



## PERCEPÇÃO DO USO E DESCARTE DE PRODUTOS E MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS EM PROPRIEDADES LEITEIRAS NA MICRORREGIÃO DE PELOTAS, RS

**BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER<sup>1</sup>; FABIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN<sup>2</sup>;  
DANIELE BONDAN PACHECO<sup>3</sup>; HELENICE GONZALEZ DE LIMA<sup>4</sup>; FERNANDA  
DE REZENDE PINTO<sup>5</sup>; NATACHA DEBONI CERESER<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas 1 – bruna.draber@gmail.com 1

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – fabio\_rpb@yahoo.com.br2

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – danielbondan@gmail.com3

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com4

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – f\_rezendevet@yahoo.com.br5

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br6

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil está em quinto lugar no mercado de medicamentos veterinário em todo o mundo, tendo um maior faturamento a cada ano que passa. Esse setor se destaca pelo aumento das exportações de produtos veterinários e pela maior conscientização dos criadores da importância de manter os rebanhos saudáveis (SOUZA JUNIOR et al., 2016). Entretanto, a venda desses produtos sem prescrição ou acompanhamento veterinário é recorrente. Isso acontece por diversos motivos, seja pela falta de informação dos proprietários, falhas na fiscalização, falta de seriedade e de responsabilização dos profissionais, que compactuam com a irregularidade e descumprem a legislação, infringindo diretamente o código de ética de suas categorias profissionais (AQUINO, 2012).

O descarte desses insumos é algo preocupante, pois pode causar danos à saúde única, por isso, o gerenciamento desses resíduos gerado em propriedades rurais torna-se uma preocupação pelo risco significativo tanto ocupacional quanto ambiental que representam (TAKAYANAGUI 2005; GÜINTHER 2010), principalmente, o acondicionamento incorreto e o destino final inadequado (GÜINTHER 2010).

A falta de conhecimento e orientação técnica aos trabalhadores rurais afeta e percepção de risco dos mesmos (SILVA et al, 2012), que tem implicações diretas na sua própria saúde, na de seus familiares, na dos seus consumidores e além da saúde de seus animais e para o meio ambiente.

Avaliar a percepção de risco, isto é, interpretar uma situação com potencial de causar danos à saúde humana, animal e ambiental é essencial para a pecuária e também para a saúde única. Assim, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar a percepção dos produtores rurais quanto ao descarte de resíduos de produtos e medicamentos veterinários, além de identificar o conhecimento dos mesmos sobre os riscos desses materiais para a saúde única.

### 2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo epidemiológico ecológico e seccional, onde foi aplicado um questionário em 51 propriedades leiteiras vinculadas à Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul (Coopar), que abrange produtores localizados na região Sul do Estado do Rio Grande do Sul.



Para a coleta de informações foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com roteiros construídos e testados previamente, levando em consideração a percepção e atitude dos tomadores de decisão sobre aspectos sociais, produtivos, sanitário e de manejo na produção leiteira. Esse questionário foi composto de questões que envolviam a caracterização da propriedade (atividade da fazenda, área em hectares para o gado de leite, abastecimento de água, manejo ambiental, nível de instrução dos funcionários), do rebanho (efetivo bovino, criação de outros animais na fazenda, quantidade e tipo de leite produzido, sistema de criação, manejo da alimentação, vacinas, tipo de reprodução, descarte e reposição dos bovinos, utilização de pool de colostro), do manejo sanitário e de higiene na ordenha, comercialização dos produtos, percepção sobre zoonoses, qualidade do leite, agravos transmitidos por alimentos e água.

Os entrevistadores foram pós-graduandos vinculados ao projeto de pesquisa. Por questão de segurança, a entrevista foi feita por pelo menos duas pessoas. Todas as análises estatísticas foram realizadas por meio do pacote estatístico PASW 18.0. No presente trabalho, foram utilizados os dados referentes aos medicamentos e produtos veterinários utilizados no rebanho e o seu descarte.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de entrevistados, 86,3% responderam que utilizavam algum tipo de medicamento ou produto veterinário em seu rebanho. Desses que responderam positivamente, 96,1% utilizavam vacinas nesses animais, já 84,3% aplicavam carrapaticida, 70,6% inseticida, 54,9% raticida, 33,3% faziam o uso de homeopatias, 94,1% usufruíam de medicamentos em geral, e 9,8% respondeu que fazia o uso de outros medicamentos como vitaminas e anti-inflamatórios.

Sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) na aplicação de medicamentos ou produtos de uso veterinário, 11,8% responderam que sempre usam, 9,8% respondeu que usam as vezes e 76,5% nunca usam, isso vem de encontro com o estudo realizado por PINTO (2011) na região de Jaboticabal, São Paulo, onde alguns produtores informaram que não utilizavam o EPI completo, esse comportamento coloca em perigo a saúde desses trabalhadores, expondo os mesmos a possíveis alergias e intoxicações.

A maioria, 38 entrevistados (74,5%), acredita que medicamentos veterinários podem causar doenças em seres humanos, tais como alergia, intoxicação, brucelose, diarreia e queimaduras. Já 32 deles (62,7%) enfatizaram que os medicamentos podem trazer algum risco à saúde dos animais, como aborto, envenenamento, intoxicação e raiva. Mesmo não sabendo quais os riscos podem causar, muitos dos entrevistados possuem noção que esses produtos podem ser nocivos à saúde.

No gráfico a seguir (Figura 1), podemos observar as formas que os proprietários utilizam para descartar os resíduos nas propriedades estudadas. 98% dos estabelecimentos não descarta os resíduos de forma correta, utilizando-se da queima ou depósito direto no ambiente como medidas de descarte. Mesmo assim, vale destacar que somente 2% realizam a destinação correta (entrega nos pontos de coleta ou pelo recolhimento das empresas).



Figura 1 –Destino das embalagens vazias de medicamentos veterinários, em 51 propriedades leiteiras da microrregião de Pelotas, RS

Tendo em vista que aqueles que enterram, queimam, descartam no ambiente os frascos vazios ou, ainda, com restos dos produtos ou medicamentos, poluem o meio ambiente. Adverte-se que, tanto os produtores rurais que descartam os frascos resultantes das práticas com os animais na coleta de resíduos comuns coletados pela limpeza pública ou quaisquer outras disposições, adotam prática inadequada, dado o risco ocupacional e ambiental pela característica do produto (TAKAYANAGUI, 2005; GÜINTHER, 2010).

## 4. CONCLUSÕES

É perceptível a falta de informação sobre o uso de medicamentos e produtos veterinários de maneira adequada e também sobre o seu descarte pelos proprietários, o que é um risco ao mesmo, aos animais e também ao meio ambiente. A falta de fiscalização e de orientação muitas vezes contribui com isso, além do uso indiscriminado desses produtos e medicamentos veterinários, que já é um problema recorrente na pecuária que deve ser tratado com mais rigor, é importante que haja mais disseminação de informações sobre o uso e descarte desses produtos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, C. **Indiscriminado e perigoso**. Brasília: Caderno Saúde, Correio Braziliense, 2012. p. 19;

GÜINTHER, WMR. **Elaboração de plano de gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS**. Apostila FSP- USP, São Paulo, fev. 2010;

PINTO, F.R. **Qualidade da água em propriedades rurais da microbacia hidrográfica do córrego rico**, Jaboticabal-SP. 2011. 180 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva) – Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista



SOUZA JUNIOR, L. O. de et al. Panorama do comércio de medicamentos veterinários sem receita, em lojas de produtos agropecuários, nas cidades de Nanuque/MG e Ponto Belo/ES e os perigos que esse fato pode acometer à saúde pública. **CONGRESSO NACIONAL DE CONHECIMENTO (CONAC)**. 13 p. Porto Seguro BA, set. 2016. Disponível em: <<http://www.conacacademico.com.br/2016/selecionados.php>>. Acesso em: 05 ago. 2021;

SILVA T.P.P., MOREIRA J.C. & PERES F. 2012. **Serão os carrapaticidas agrotóxicos? Implicações na saúde na percepção de riscos de trabalhadores da pecuária leiteira**. Ciênc. Saúde Coletiva 17(2):311-325;

TAKAYANAGUI, AMM **Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. In: PHILIPPI JR. **A Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005. P.323;